

FALA O PAPA FRANCISCO

«Não se pode viver a Páscoa, sem entrar no mistério. Não é um facto intelectual, não é só conhecer, ler... É mais, é muito mais!»

[...] Todos estamos chamados a dar testemunho de que Jesus está vivo.

Podemos perguntar-nos: mas quem é a testemunha? A testemunha é quem viu, recorda e conta. Ver, recordar e contar são os três verbos que descrevem a sua identidade e missão. A testemunha é quem viu, com um olhar objectivo, viu uma realidade, mas não com um olhar indiferente; viu e deixou-se envolver num acontecimento. Por isso recorda, não só porque sabe reconstruir de modo claro os factos que se verificaram, mas também porque aqueles factos lhe falaram e captou o seu sentido profundo. Então a testemunha conta, não de modo insensível e distante, mas como alguém que se deixou pôr em questão, e a partir daquele dia mudou de vida. A testemunha é uma pessoa que mudou de vida.

O conteúdo do testemunho cristão não é uma teoria, não é uma ideologia, um sistema complexo de preceitos e proibições nem um moralismo, mas é uma mensagem de salvação, um evento concreto, aliás, uma Pessoa: é Cristo ressuscitado, vivo e único Salvador de todos. Ele pode ser testemunhado por quantos fizeram a experiência pessoal d'Ele, na oração e na Igreja, através de um caminho que tem o seu fundamento no Baptismo, o seu alimento na Eucaristia, o seu selo na Confirmação, a sua conversão contínua na Penitência. Graças a este caminho, guiado sempre pela Palavra de Deus, cada cristão pode tornar-se testemunha de Jesus ressuscitado. E o seu testemunho é tanto mais credível quanto mais transparecer de um modo de viver evangélico, jubiloso, corajoso, manso, pacífico, misericordioso. Se, ao contrário, o cristão se deixar cativar pela comodidade, pela vaidade, pelo egoísmo, se se tornar surdo e cego ao pedido de «ressurreição» de tantos irmãos, como poderá comunicar Jesus vivo, como poderá comunicar o poder libertador de Jesus vivo e a sua ternura infinita? [...]

Extracto da alocução do papa Francisco na Praça de São Pedro no III Domingo de Páscoa, em 19 de Abril de 2015. O texto completo pode ser consultado na versão digital deste boletim em

www.paroquia-areosa.pt > Actividades > Downloads

A DECORRER NA PARÓQUIA...

AGENDA PARA ABRIL

Dias 15 a 22 · Semana de Oração pelas Vocações

Dias 28 de Abril a 20 de Maio · CPM · 21h30

ENCONTROS DE FORMAÇÃO E ORAÇÃO

Domingos · Grupo do Crisma de Adultos · 11h00
(retomam no dia 7 de Abril)

Quartas-feiras · Renovamento Carismático · Capela do Santíssimo · 15h00

Segundas terças-feiras do mês · Movimento Esperança e Vida · 15h00

Primeiras quintas-feiras do mês · Reunião dos Visitadores de Doentes · 15h00

EUCARISTIAS

Segunda a sexta-feira · 8h00 e 19h30

Sábado · 8h00 e 19h00

Domingo · 8h00, 10h00, 12h00 e 19h00

Capela do Bairro S. João de Deus · Domingo · 11h00

ATENDIMENTO PELO PÁROCO

Segunda a sexta-feira · 17h00–19h00

Sábado · 17h00–18h00

CONTACTOS

Igreja – Secretaria e Cartório Paroquial

225 499 333 · Fax.: 225 404 722

www.paroquia-areosa.pt · secretaria@paroquia-areosa.pt

Segunda a sexta-feira · 9h30–12h00 e 14h30–18h00

Instituições da Paróquia

Centro Social Areosa · 225 484 821

Jardim Infantil e Salas de Estudo Pio XII · 225 490 515

Escola de Música Santa Cecília · 225 488 003

Escola de Desporto · 225 401 116 ou 960 388 079

Pavilhão Gimnodesportivo · 225 401 116 ou 917 571 305

Multiusos (Cripta) · 935 303 240

Corpo Nacional de Escutas

Agrupamento 740-Areosa · geral.740@escutismo.pt

BOLETIM PEDRAS VIVAS

A sua participação é importante! Se pretende transmitir-nos um testemunho, submeter uma proposta de colaboração ou anunciar um evento previsto na nossa paróquia, poderá contactar-nos através do endereço electrónico:

boletimparoquial@paroquia-areosa.pt

Se desejar, pode enviar-nos o endereço electrónico de uma pessoa amiga que saiba ter interesse em receber este boletim, gratuitamente, por e-mail.

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA AREOSA

N.º 218 · 08-04-2018 · Ano 12



PEDRAS VIVAS

EVANGELHO DE N.S. JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO JOÃO
(JO 20, 19-31)

*Oito dias depois,
veio Jesus...*

Na tarde daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas da casa onde os discípulos se encontravam, com medo dos judeus, veio Jesus, apresentou-Se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco». Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor. Jesus disse-lhes de novo: «A paz esteja convosco.

Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós». Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes:

«Recebei o Espírito Santo: àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes ser-lhes-ão retidos».

Tomé, um dos Doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus.

Disseram-lhe os outros discípulos: «Vimos o Senhor».

Mas ele respondeu-lhes:

«Se não vir nas suas mãos o sinal dos cravos, se não meter o dedo no lugar dos cravos e a mão no seu lado, não acreditarei».

Oito dias depois, estavam os discípulos outra vez em casa, e Tomé com eles.

Veio Jesus, estando as portas fechadas, apresentou-Se no meio deles e disse:

«A paz esteja convosco».

Depois disse a Tomé:

«Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; aproxima a tua mão e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente».

Tomé respondeu-Lhe:

«Meu Senhor e meu Deus!».

Disse-lhe Jesus:

«Porque Me viste acreditaste: felizes os que acreditam sem terem visto».

Muitos outros milagres fez Jesus na presença dos seus discípulos, que não estão escritos neste livro.

Estes, porém, foram escritos para acreditardes que Jesus é o Messias, o Filho de Deus, e para que, acreditando, tenhais a vida em seu nome.

Palavra da salvação.

Comentário (II Domingo da Páscoa)

A Igreja é a comunidade dos que acreditam no Cristo ressuscitado. É a Ressurreição que faz a Igreja, e é a Igreja que continua a Ressurreição. Somos um povo de ressuscitados. A Igreja nasceu do mistério pascal, gerada na morte e Ressurreição do Senhor. Toda a vida da Igreja é tempo pascal, celebração da morte e Ressurreição do Senhor. As crises da Igreja e da vida cristã são crises de fé. Como o Apóstolo S. Tomé, racionalizamos tudo, metendo a Deus nos estreitos limites das nossas conclusões. "Se não vir, não acreditarei". A fé não põe condições. Não há fé sem comunidade, não há fé sem partilha. "Quando veio Jesus, Tomé não estava com ele". Cristo ressuscitado inaugurou os tempos da fé. A fé é um dom gratuito. Tomé não acreditou por ter tocado, mas porque se abriu e aceitou. Assim exige uma resposta de amor, que nos compromete numa doação total. "Meu Senhor e meu Deus". "Felizes os que acreditam sem terem visto".

Comentário (III Domingo da Páscoa)

Sou Eu! Era realmente Ele, mas os discípulos não O reconheciam. Como prova de que era Ele, Jesus apresenta como credenciais as suas chagas. No seu corpo glorioso toda a carne foi libertada. Cristo veio salvar o homem total, corpo e alma. "Abriu-lhes a inteligência". A luz é o Espírito Santo, presente pascal de Cristo à sua Igreja. O cristão vive em estado de ressuscitado, em ressurreição permanente. Como condição absoluta, temos de morrer com Cristo para ressuscitarmos com Ele. "Vós sois testemunhas de tudo isto". Os discípulos serão por toda a parte testemunhas da ressurreição, proclamando que não há outro nome no qual possamos ser salvos. A missão continua hoje na Igreja e em cada cristão. A missão da Igreja dimana do Cristo ressuscitado. O Batismo é o Sacramento da ressurreição e da vida nova. Na Eucaristia, celebramos este grande mistério da morte e da Ressurreição do Senhor.

D. Manuel Linda entrará solenemente na Diocese do Porto no domingo 15 de Abril, às 16h00

Página electrónica da Diocese do Porto, 28 Mar 2018

— Foi na quinta-feira dia 15 de Março, que a Santa Sé publicou a nomeação do Papa Francisco para a diocese do Porto. D. Manuel Linda, até ao momento bispo das Forças Armadas e de Segurança, foi o escolhido. Nesse mesmo dia, o novo bispo do Porto fez publicar uma Mensagem de saudação à Diocese. Nessa Mensagem D. Manuel Linda saúda a "fidelíssima" Igreja do Porto, destaca "os mais débeis" e sublinha a "ternura" e a "simpatia" do "legado" que recebe. E pede que Maria "Mãe de Jesus e Mãe da Igreja vele por nós" e pelo seu "novo ministério".

EVANGELHO DE N.S. JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO LUCAS
(LC 24, 35-48)

Assim está escrito que o Messias havia de sofrer e de ressuscitar dos mortos ao terceiro dia



Naquele tempo, os discípulos de Emaús contaram o que tinha acontecido no caminho e como tinham reconhecido Jesus ao partir do pão. Enquanto diziam isto, Jesus apresentou-Se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco». Espantados e cheios de medo, julgavam ver um espírito. Disse-lhes Jesus: «Porque estais perturbados e porque se levantam esses pensamentos nos vossos corações? Vede as minhas mãos e os meus pés: sou Eu mesmo; tocai-Me e vede: um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que Eu tenho». Dito isto, mostrou-lhes as mãos e os pés. E como eles, na sua alegria e admiração, não queriam ainda acreditar, perguntou-lhes: «Tendes aí alguma coisa para comer?». Deram-Lhe uma posta de peixe assado, que Ele tomou e começou a comer diante deles. Depois disse-lhes: «Foram estas as palavras que vos dirigi, quando ainda estava convosco: 'Tem de se cumprir tudo o que está escrito a meu respeito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos'». Abriu-lhes então o entendimento para compreenderem as Escrituras e disse-lhes: «Assim está escrito que o Messias havia de sofrer e de ressuscitar dos mortos ao terceiro dia, e que havia de ser pregado em seu nome o arrependimento e o perdão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém. Vós sois as testemunhas de todas estas coisas».

Palavra da salvação.